



EDUCAÇÃO CONTINUADA: O STORYTELLING NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS COM O USO DAS TIC'S

DIAS, Carolina Rego Chave ¹; SILVA, Emilly Nery da²; CHAVES, Débora Alcina Rego³

RESUMO

Introdução: A educação continuada para os idosos, nos espaços da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), com uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), estimula a cognição e proporciona a saúde e o bem-estar, fortalecendo as relações sociais e as práticas, através da inclusão digital. As vivências com os recursos tecnológicos mantêm as relações com outras pessoas, com o mundo, e agrega novos conhecimentos¹. Nesse sentido, o uso do *storytelling* ou da “contação de histórias” constitui-se como intervenção inovadora, enquanto ferramenta cuidativo-educacional que pode agregar benefícios à qualidade de vida do indivíduo², associada ao uso das TICs. As narrativas podem estimular a cognição e a memória dos idosos, além de possibilitar diálogos estimulantes em interação social e compartilhamento de saberes, resignificando o processo de viver envelhecendo³. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas por integrantes de um projeto de extensão sobre o uso do *storytelling*, associado às TICs, enquanto ferramentas para a educação continuada na qualidade de vida dos idosos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por integrantes do projeto de extensão (discente do curso de Licenciatura em Química e docente do curso de Sistema de Informação) intitulado “Aprenda com *storytelling*: criando recursos multimídias para utilização de vídeoaulas com a terceira idade sobre a tecnologia da informação e comunicação”, de uma universidade pública do estado da Bahia, em parceria com uma graduanda do curso de Medicina. As atividades aconteceram no ano de 2019, sempre às quintas-feiras, à tarde, com 22 alunos da UATI. Foram utilizadas algumas ferramentas para subsidiar as atividades, como: *Power Point* (para edição de imagens), *Openshot* (editor das cenas narrativas), além de dispositivos móveis e de uma câmera filmadora. Todo material era disponibilizado em um ambiente virtual para acesso do grupo. **Resultados e Discussão:** Para a inclusão destes alunos, foram realizadas vídeoaulas sobre os conteúdos técnicos das ferramentas que seriam utilizadas durante a produção dos conteúdos com as narrativas digitais. Na produção dessas histórias, os alunos aprendem e repassam os conhecimentos na leitura, na prática do trabalho computacional – incluindo as gravações e edições -, na criação dos roteiros para os *storytelling*, com o uso da lousa eletrônica. Na definição, Pragmática, o *storytelling* é a tecnarte de elaborar e encadear cenas, dando-lhes um sentido envolvente que capte a atenção das pessoas e enseje a assimilação de uma ideia central⁴. Nesse sentido, durante as atividades, foram observadas características que implicaram na melhora da qualidade de vida, como: o aumento da confiança e da autoestima, a redução da depressão e da solidão, o aprimoramento da coordenação motora, além do estímulo da cognição. Quando estavam nos processos criativos das oficinas, não havia relato de queixas de dores ou de tristeza. Assim, a educação em saúde torna-se um ato vivo que inclui os saberes que organizam as ações humanas e estimula com que os participantes desenvolvam atitudes para o cultivo do envelhecimento ativo, por meio de reflexão sobre conhecimentos úteis ao estilo de vida e aos comportamentos de autocuidado emancipatório do próprio envelhecer⁵⁻⁷. **Conclusão:** A educação continuada configura-se como oportunidade fundamental para a inclusão digital dos idosos, visto que as atividades envolvem os participantes na construção e no aprendizado técnico para o planejamento e a construção das histórias. Nesse sentido, o uso do *storytelling* constitui-se como estratégia inovadora aplicável as ações em saúde, para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável, fortalecendo as amizades, estimulando a memória, elevando a autoestima, incitando o autorrelacionamento entre eles, promovendo, assim, melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KACHAR, V. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. **Revista Kairós Gerontologia**, v.13, n.2, 2010.



SILVA, K. L. et al. Nursing education and the challenges for health promotion. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 62, n. 1, p. 86-91, 2009.

GIRALDI, R. de C. Leisure facilities for the elderly: their analysis through different strands. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v.17, n.3, p. 627-36, 2014.

XAVIER, A. **Storytelling: Histórias que Deixam Marcas**. Best Bussines, Rio de Janeiro, 2015.

GONÇALVES, L. H. T. et al. Tecnologias de/em enfermagem no cuidado da vida e saúde do cliente/usuário/paciente idoso. In: NIESTCHE, E.A., TEIXEIRA, E. (org.). **Tecnologias cuidativo- educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do/a enfermeiro/a?** Porto Alegre: Moriá, p.131-50, 2014.

LIMA, C. A., TOCANTINS, F. R. Health care needs of the aged: perspectives for nursing. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.62, n. 3, p. 367-73, 2009.

MERHY, E. E. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 4, n. 6, p. 109-116, 2000.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Continuada; Narrativas; Qualidade de Vida; Saúde do Idoso; Tecnologia da Informação e Comunicação.